



**Poder Legislativo de Cacique Doble**  
**ATA DA SESSÃO – SESSÃO ORDINÁRIA 016/2024**  
**19 DE NOVEMBRO DE 2024 - 19:00**

**ATA Nº. 017/2024**

**Sessão Ordinária nº 16/2024**

Aos dezoito dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se os Vereadores, em Sessão Ordinária, às dezoito horas, na Sala de Sessões Armando Biavatti. Havendo quórum regimental, com a presença da maioria dos vereadores, sendo: Alceu Demartini, Álvaro Ângelo Rotini, Joacir Antonio Zaparoli, João Paulo Pereira, Loreci Manoel Antonio, Marcio Caprini, Sidnei Salette Carniel Olivoto e Silvana Fontoura de Ávila Incerti, ausente o vereador Eider Bruno Cagnini, que justificou sua ausência em razão de saúde de pessoa da família. O presidente João Paulo Pereira declarou aberta a Décima Sexta Sessão Ordinária de dois mil e vinte e quatro. Iniciando o Expediente, foi posto em discussão a ATA 016/2024, referente à Sessão Ordinária nº 015 de 2024, realizada em 05 de novembro de 2024, em seguida posto em votação, sendo a mesma aprovada por unanimidade de votos. Na sequência o presidente pediu a Leitura do Ofício do Gabinete nº 120/2024, que encaminhou Projeto de Lei, em seguida foi pedida a leitura do Ofício do Gabinete nº 122/2024, que encaminhou resposta o requerimento de informação nº 008/2024. Após foi lido o convite da diretoria da **AVENOR**, para que os vereadores participem de evento no final no dia 29 de novembro. Por fim, foi pedido a leitura do Convite da Secretaria de Educação, que se refere à formatura do Jardim de Infância das escolas da rede municipal de ensino. Encerrado o Expediente, o presidente deu início a Ordem do Dia. De pronto foi pedido a leitura da Ata da Comissão Permanente de Pareceres nº 005/2024, que exarou parecer favorável ao Projeto de Lei 025/2024, que “*Estima a receita e fixa a despesa do Município para o exercício econômico e financeiro de 2025*”. A ata da Comissão foi posta em discussão, sem manifestação, em seguida posta em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos. Na sequência foi solicitada a leitura do Projeto de Lei nº 025/2024, posto em discussão, **pediu a palavra o vereador Alceu Demartini, que disse:** *Senhoras e senhores vereadores, inclusive nós fomos chamados com o Márcio. Pra nós participarmos, e o contador da prefeitura, nos colocou a par e se nós tínhamos interesse de mudar alguma coisa, do planejamento dele, inclusive foi mudado, alterado algumas coisas. E isso foi na LDO, o depois também na elaboração do Orçamento que também nos chamaram, queremos agradecer por terem confiado em nós, que vamos ser os novos gestores, pra pedir nossa opinião. Então é um valor bastante alto. Dá pra se dizer um valor bom, mas geralmente, isso é uma previsão geralmente, depois, no andar do ano, a arrecadação não chega a concretizar esse valor. E como é feito por secretaria, um valor orçado por secretaria e depois no andar do ano, muitas vezes falta numa secretaria ou sobra no outra. Então é feito as suplementações. Isso pela Câmara de Vereadores, com projetos enviados a Câmara de vereadores. Mas o Orçamento tá dentro mais ou menos da arrecadação. Vamos aguardar que seja um ano que o município tenha uma arrecadação boa, pra que se não se concretizar, mas que chegue perto desse valor pra nós poder fazer um trabalho de acordo com a comunidade, para atender as necessidades de todo o povo, devolvo a palavra ao senhor presidente. Com a palavra novamente*, o presidente manteve em discussão o projeto, sem mais manifestações. Posto em votação, o Projeto de Lei 025/2024 que estima a receita e fixa a despesa para o ano de 2025, foi aprovado por unanimidade de votos. O presidente solicitou, então, a leitura do Projeto de Lei nº 027/2024 que “*Altera a redação da Lei Municipal nº 1.400/2019, da outras providências*”. Após a Leitura o projeto de Lei foi posto em discussão, sem manifestações, colocado então em

votação, sendo aprovado por unanimidade de votos. Finalizada a leitura dos Projetos de Leis, o presidente solicitou a leitura das Moções, propostas pelo Vereador Álvaro Rotini e acompanhadas das assinaturas dos demais vereadores, primeiro foi feita a leitura da Moção de Protesto em face da companhia CORSAN, considerando a constante falta de água em diversos locais do município com agravante entre os dias oito e quinze de novembro, onde teve uma interrupção contínua. Após a leitura a Moção foi posta em discussão. **O Vereador Álvaro pediu a palavra e disse o que segue:** *Senhor Presidente, senhores vereadores. Eu quero primeiramente agradecer ao Juliano e também ao Luís que desenvolveram o texto da moção, a qual eu pedi pra que fosse feita nessa casa, com o apoio dos senhores. Também quero agradecer por todos os vereadores terem assinado, já que é uma causa importante a ser discutida aqui no nosso município pelos maus hábitos conservados há anos, essa companhia que hoje, privatizada, não sei quanto por cento não me informei sobre isso, mas que ainda faz parte do Estado, abrir buracos, aí valas nas ruas, como fizeram ontem à tarde na frente do mercado, Bernard em que vai de novo acarretar custo pro município, pra tapar buraco tem um buraco lá que cabe um caminhão dentro. Sei lá quanto tempo estava vazando água, asfalto, bonito, pintadinho vão lá com uma máquina arrebentam, tudo enchem de terra e vão embora. Isso é só o começo. Você veja que sexta-feira da outra semana. Faltou água no bairro Planalto. Eu moro lá. Nós ficamos até na quinta-feira da outra semana sem água. Não dá pra fazer as necessidades básicas em casa. Quem mora pro lado debaixo da avenida servia na casa dos que não tem água, teve pessoas que foram lá em casa buscar água pra tomar que eu tenho um poço artesiano lá. E consegui ainda ajudar algumas pessoas com água pra tomar porque não tinha mais água pra tomar. Aí você liga lá na CORSAN fazendo um uma reclamação no sábado, o bairro, moradores da minha rua informaram a CORSAN no domingo, na segunda na terça feira eu e meus vizinhos entramos em contato com um atendente lá da CORSAN, disse que não havia registro algum de falta de água no bairro Planalto. Isso é uma vergonha. Uma desorganização total malquisto com as pessoas. Eu fico admirado com a incompetência dessa gente. Não tenho nada contra os funcionários porque tem quatro funcionários pra atender Cacique Barracão, São José do Ouro e Tupanci. Eu acho que Santos pedido deve ter o sistema próprio, Tupanci, tem um sistema próprio, acho que de água. E tá aí quatro funcionários pra atender cinco municípios. Os caras, tão se vendo em papo de aranha não conseguem dar conta. Aí se tu pegar todas as taxas que são pagas no nosso município, casa por casa. Veja quantos milhões reúne, em reais, aí pra nós tá passando esse tipo de necessidade, passando vergonha perante isso. Por isso eu pedi pra que fosse feita essa moção. Todos assinaram pra que se encaminhe pra frente e que se anexe junto com o processo que será montado pelas pessoas atingidas do município contra a Corsan, porque isso merece ressarcimento. Pelo menos por esses momentos de raiva, de desatentos, de falta de atendimento que essa concessionária tem com os seus clientes. Muito obrigado, senhor presidente! Devolvo a palavra.* Com a palavra o presidente manteve em discussão, sem mais manifestações, colocou em votação, sendo a Moção de Protesto 001/2024, aprovada por unanimidade de votos. Dando continuidade foi pedido a leitura da Moção de Apoio 004/2024, de autoria do vereador Álvaro e acompanhada da assinatura dos demais vereadores. Colocada em discussão, o vereador Álvaro pediu a palavra, se pronunciando conforme segue: *Senhor Presidente, Senhores vereadores é mais uma moção sugerida por mim. Quero agradecer aos senhores vereadores por terem apoiado e assinado esta moção. Também gostaria só de expressar um pouco sobre isso que nem todos estão sabendo, mas que atinge a população inteira do nosso Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais, que tá acontecendo as empresas de energia. Distribuidoras estão bloqueando os projetos de energia solar. Isso não atinge apenas a nossa empresa. Como várias outras empresas que trabalham nesse ramo, instalam a energia solar. Tudo bem, nós estamos perdendo, mas o consumidor também tá perdendo muito. Porque o que acontece que a RGE está alegando que nos sistemas estão com inversão de fluxo, está dizendo que a energia que as placas solares estão gerando é maior do que a energia consumida lá da*

hidrelétrica. Então, essa energia está retornando e tá causando estragos na rede. Um simples secretário lá de telefone da RGE dá um parecer descartando o projeto de novo. Nova instalação de geração distribuída, sem CREA, sem estudo, sem nada. Isso tá tipo automático. Você mandou um projeto de energia solar pra instalar numa residência? Não pode. As empresas agrícolas e comerciais perdem mais o que a RGE está liberando hoje, até vinte placas, vinte placas representa um consumo mensal de oitocentos reais. Todos nós sabemos que quem tem mercado, quem tem vaca de leite, Quem tem qualquer outro tipo de comércio que demanda o uso de energia, gasta mais do que mil reais por mês. Hoje não consegue mais colocar a placa solar pra abater suas contas de energia. Quem tá perdendo com isso? O próprio consumidor, toda a população, porque vai pagar a conta de luz no preço que o governo e as concessionárias querem. Já tivemos a queda do benefício agrícola, que perdeu trinta por cento de abate na conta de energia. Agora está pagando igual o município, né igual ao municipal, que nós pagávamos cem por cento da taxa, a agricultura pagava setenta por cento hoje não, Todo mundo tá pagando cem por cento pra arrecadar mais impostos. O governo passou na semana passada de nove e meio por cento na importação de placas solares pra vinte e cinco por cento no imposto sobre o produto. Então encareceu também. Além de tudo isso agora a RGE, por conta própria aqui no nosso caso, está autorizando a colocar placas solares. Estão bloqueando os projetos. Outra vírgula, nisso tudo são as próprias concessionárias, instalando usinas de energia fotovoltaica e vendendo a sua própria energia. Quando a função delas era basicamente pegar a energia das barragens que comprou no leilão da Aneel e entregar até o consumidor de energia, ela tem que dar manutenção da rede e por isso nós pagamos a taxa. Ela não pode vender energia, mas não sei como estão vendendo energia. São dois princípios básicos água e luz. Sem isso, ninguém mais vive. Poderíamos viver sem luz. Nós somos bons de saúde e quem tá no hospital vai conseguir viver sem energia, não pode mais. Então, nós somos dependentes disso. Você fala tanto em energia verde. Eu gostaria que as autoridades estudassem esse essa causa e que liberassem essa energia verde, pra que todos tenham acesso. Tem aquele costume de dizer que quem põe a placa é quem tem dinheiro, não, isso não é verdade. Se você financiar um kit de energia solar com o próprio dinheiro que você paga da tua conta, você tem essa vantagem que vai durar vinte e cinco anos ou trinta de garantia. Então é um acesso permitido a todo mundo, a todas as pessoas, às famílias que faz com que você tenha um pouco mais de conforto porque financeiramente vai te ajudar, mas é por é preciso então que as autoridades tomem peito disso e trabalhem pra que isso aconteça, que libere essa geração até setenta e cinco quilowatts, que é o que vai atender até as micro e pequenas empresas que setenta e cinco quilowatt hoje representa uma geração de doze mil reais. Seria uma empresa com um certo número de funcionários, que usa um pouco mais expresso, um volume expresso de energia, conseguiria abater sua conta. Quantos funcionários a mais conseguiria pagar só com essa com essa, com esse investimento? Mas nós estamos vendo aí nossos poderosos políticos deixar as coisas escapar pelo vão dos dedos. Eu costumo dizer que aonde não tem gato, o rato faz a festa e a autoridade tá se faltando no país, no município e no Estado. Muito obrigado, senhor presidente. **Com a palavra, presidente manteve em discussão**, não havendo mais manifestações, colocou em votação. Sendo a Moção de Apoio 004/2024 aprovada por unanimidade de votos. Após a votação, o presidente abriu espaço para indicações verbais. Pediu a palavra o vereador Álvaro, para fazer sua indicação, o mesmo solicitou que na medida do possível, a administração, por meio da secretaria de obras, atendesse ao pedido do Marlon Bernardi, que está há mais de três meses esperando para fazer a terraplanagem da sua casa. Justificando dizendo que é mais uma família que quer se instalar em Cacique Doble, já é morador daqui, mas vai aumentar, fazer mais uma casa e está esperando o poder público pra ir lá fazer a terraplanagem. Posta em discussão, sem manifestações, colocada em votação, foi aprovada por unanimidade de votos. Continuando espaço para indicações verbais, novamente pediu a palavra o vereador Álvaro que fez outra indicação verbal, essa para que fosse feita a manutenção da Rua Tarcísio Dal Moro, justificando que após a chuva os moradores estão com dificuldade de acessar suas casas. Então, que a Secretaria de obras novamente faça a visita até essa rua e veja a

possibilidade de um cascalhamento ou uma britagem. Posta em discussão a indicação verbal, não houve manifestações, o presidente colocou a indicação verbal em votação, sendo a mesma aprovada por unanimidade de votos. Sem mais indicações, o presidente solicitou a inscrição para o Grande Expediente, não houve inscrições. De pronto, o presidente encaminhou a Sessão para o Final, invocando a proteção de Deus declarou encerrada a presente sessão e convocou os senhores vereadores para a próxima Sessão Ordinária, que será realizada no dia três de dezembro de dois mil vinte e quatro às dezenove horas, na sala de sessões Armando Biavatti. Nada mais havendo a constar, após aprovada esta Ata seguirá assinada pelos vereadores.